

MÍDIA-EDUCAÇÃO E CIDADANIA: RELATO DE TRÊS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS COM CRIANÇAS E JOVENS NO PARANÁ (BRASIL)

MEDIA EDUCATION AND CITIZENSHIP: REPORT OF THREE EXPERIMENTS
CONDUCTED WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS IN PARANA (BRAZIL)

*EDUCACIÓN MEDIÁTICA Y CIUDADANÍA: INFORME DE TRES
EXPERIENCIAS REALIZADAS CON NIÑOS Y JÓVENES EN PARANÁ (BRASIL)*

Luzia Mitsue Yamashita Deliberador

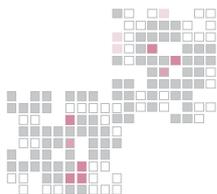
■ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); docente do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Maringá e do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina.

■ E-mail: adeli@sercomtel.com.br.

Mariana Ferreira Lopes

■ Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina. Docente dos cursos de Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná - Londrina - e Faculdade Maringá. Docente convidada do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina.

■ E-mail: flopes.mariana@gmail.com



RESUMO

O presente artigo relata três experiências de mídia-educação cujos objetivos se convergem na proposta de que os meios de comunicação sejam utilizados para a formação cidadã dos envolvidos e no seu comprometimento com a realidade na qual se inserem. Esta perspectiva de práticas mídia-educativas alinha-se aos pressupostos da comunicação comunitária tais como cidadania, comunidade, pertencimento. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar tais discussões e como elas são apropriadas pelas três experiências que ocorreram em escolas e projetos sociais do Paraná, no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: MÍDIA-EDUCAÇÃO; CIDADANIA; COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.

ABSTRACT

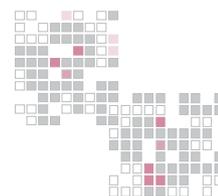
This article reports three media education experiments whose objectives converge in the proposition that the media should be used for civic education of those involved and their commitment to the reality in which they operate. This perspective of media education practices aligns with the concepts of community communication, such as citizenship, community, belonging. The objective of this work is to present such arguments and how they are noticed in the three experiences that occurred in schools and social projects in Parana, Brazil.

KEYWORDS: MEDIA EDUCATION; CITIZENSHIP; COMMUNITY COMMUNICATION.

RESUMEN

Este artículo presenta tres experiencias de educación mediática cuyos objetivos convergen en la propuesta de que los medios de comunicación sean utilizados para la formación ciudadana de los involucrados y en su compromiso con la realidad en la que operan. Esta perspectiva de prácticas de educación mediática se alinea a los presupuestos de la comunicación comunitaria, tales como la ciudadanía, comunidad y pertenencia. El objetivo de este trabajo es presentar tales discusiones y cómo ellas son apropiadas por las tres experiencias que tuvieron lugar en las escuelas y proyectos sociales de Paraná, en el Brasil.

PALABRAS CLAVE: EDUCACIÓN MEDIÁTICA; CIUDADANÍA; COMUNICACIÓN COMUNITARIA.



1. Introdução

Este trabalho refere-se às práticas de mídia-educação enquanto práxis na qual os sujeitos envolvidos utilizam as diferentes mídias como formas de expressão e reflexão sobre a realidade na qual estão inseridos. A mídia-educação, ao formar um receptor crítico e criativo, pode conduzi-lo a refletir e problematizar a realidade à qual pertence quando articula em sua práxis alguns dos pressupostos da comunicação comunitária. Nestes casos, a produção midiática dos sujeitos participantes é permeada pela sua própria realidade, – seja ela o espaço escolar, o bairro ou a própria cidade –, tendo por base discussões que perpassam pelas questões da educação para a participação, do sentimento de pertença e da formação cidadã.

Com os objetivos de analisar e discutir as possibilidades que a práxis da mídia-educação ao articular os pressupostos da comunicação comunitária engendra na construção do comprometimento dos participantes com realidade que os envolve, propõe-se um relato de três experiências mídia-educativas realizadas por alunos de cursos de graduação e pós-graduação situados no Estado do Paraná, Brasil. Tal proposta consiste em uma reflexão teórica sobre os trabalhos práticos cujo eixo teórico encontra-se alinhado tanto aos fundamentos da mídia-educação quanto da comunicação comunitária, considerando os principais autores e pesquisadores sobre os temas.

Ao aliar a educação para a comunicação com propostas de produção midiática e discussões derivadas do cotidiano dos educandos, os três projetos, que aconteceram em distintos ambientes, se convergem ao estabelecerem como objetivo que os alunos envolvidos possam fazer uso dos meios de comunicação para o desenvolvimento de sua comunidade e para o fortalecimento de um sentimento de pertença.

2. Mídia-educação e a formação cidadã

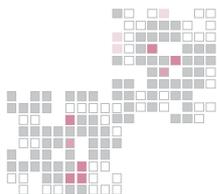
Os meios de comunicação têm se tornado uma escola paralela às instituições que tradicio-

nalmente eram encarregadas da educação dos indivíduos, a escola e a família. Neste contexto, as instituições educacionais têm um papel vital para tornar o acesso das crianças mais igualitário, tanto às tecnologias de mídia como ao capital cultural necessário para usá-las da forma mais produtiva. Tal postura insere-se no campo da mídia-educação, que nas experiências relatadas neste estudo é conceituada como

[...] adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para produzir mídias também. Neste sentido, esta discussão também envolve os direitos das crianças, pois mais que prover e/ou proteger as crianças dos meios há que se pensar em formas de prepará-las mais eficazmente para as responsabilidades do ser criança hoje (Fantin, 2006, p.31).

Segundo a definição alocada no Manual Latinoamericano de Educação para a Comunicação, esta prática deve propor a formação de um sujeito crítico e ativo frente aos meios de comunicação. Tal busca pressupõe o entendimento do receptor enquanto ser historicamente e culturalmente inserido em um grupo social, que participa de diversos processos comunicativos e é dotado de uma visão própria de mundo. Sua posição é ativa na sua relação com as mensagens midiáticas, podendo inclusive reelaborá-las e confrontá-las. Desta forma, o manual apresenta que

A Educação para os Meios de Comunicação representa um processo que tende a problematizar tanto o conteúdo quanto a relação estabelecida pelo sujeito receptor com os meios de comunicação, confrontando a proposta cultural dos meios (como parte da sociedade) com a



Paulo Freire (2001; 2007) entende-se que a superação
de um dado problema social só pode ser verificada por meio
da ação dos homens sobre o real concreto.

sua própria, esclarecendo as suas divergências e convergências (Ceneca, 1992, p.20).¹

Atrelar à mídia-educação a função de desenvolver criticamente e criativamente os sujeitos consiste em conduzir sua práxis a um objetivo maior que é educar para a cidadania. A educação para a cidadania, conforme explica Nilda Teves Ferreira (1993), sustenta-se na premissa da passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, como forma de retirar dos indivíduos a ingenuidade que lhes impede de “discernir o foco da sua dominação” (Ferreira, 1993, p.221).

Para além das atribuições dadas pelos autores acerca do objetivo maior da mídia-educação em formar cidadãos, as práticas desenvolvidas nos cursos de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e da graduação em Jornalismo da Faculdade Maringá propõem a expansão de mídia-educação que passa a englobar as questões envolvendo o pertencimento e o comprometimento com a realidade local. Tal perspectiva de práxis mídia-educativa alicerça-se em algum dos pressupostos da comunicação comunitária. Desta área, tomam-se emprestadas as bases teóricas acerca da relação com a comunidade e seu comprometimento com ela, assim como a ideia de cidadania aliada à condição de pertencimento e emancipação a fim de que a mídia-educação tenha por objetivo despertar e reforçar o sentimento de pertença e o comprometimento dos sujeitos

envolvidos nestes processos com a comunidade da qual participam.

Ao propor que os sujeitos participantes utilizem os meios de comunicação como linguagem para fortalecerem sua relação com a sua comunidade, – seja ela sua escola, o seu bairro, ou sua cidade –, as práticas mídia-educativas desenvolvidas buscam despertar o sentimento de pertença e sua consequente adesão às questões comunitária. Cortina explica que o

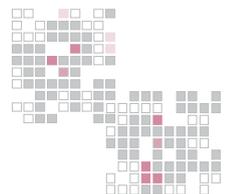
(...) reconhecimento da sociedade por seus membros e consequente adesão por parte destes aos projetos comuns são duas faces da mesma moeda que, ao menos como pretensão, compõem esse conceito de cidadania que consistiu a razão de ser da civilidade (Cortina, 2005, p.20-1).

Paulo Freire (2001; 2007) entende-se que a superação de um dado problema social só pode ser verificada por meio da ação dos homens sobre o real concreto. Superado o problema a partir da transformação de seu entorno outros questionamentos surgirão, pois é intrínseco ao ser humano o enfrentamento com sua realidade. A busca pela emancipação e pela transformação social sustentou as atividades dos três projetos apresentados que trabalharam o despertar de crianças e de jovens acerca de sua realidade, sobretudo escolar e do bairro, levando a sua modificação.

3. Proposta metodológica de mídia-educação para a formação cidadã

Após a apresentação sobre a base teórica na qual se alicerçam as experiências de mídia-educação desenvolvidas, faz-se necessário apresentar

¹ Tradução livre da autora de “ De aqui que la Educación para los Medios de Comunicación represente un proceso que tiende a problematizar tanto el contenido como la relación que establece el sujeto receptor con los medios (como parte de la sociedad) con la suya, esclareciendo las convergencias y divergencias”.



a perspectiva metodológica adotada para que o objetivo de formação cidadã se concretize. As práticas mídia-educativas em questão estruturaram-se em oficinas e sua utilização no campo da comunicação procura contribuir com os modos de expressão nos redutos populares e foi selecionado para ir ao encontro dos ideais de Paulo Freire, que salienta a necessidade de uma participação ativa e decisiva no modo de ensinar, no qual o aprendizado não deve vir apenas do educador, mas também do educando. Assim, ocorrer a libertação do cômodo, do alheio e do neutro.

Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros. A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um “compromisso” contra os homens, contra sua humanização, por parte dos que se dizem neutro (Freire, 2001 p.19).

Da mesma forma, Gutiérrez (1978) sugere que a sua proposta de pedagogia dos meios de comunicação esteja embasada em dinâmicas de grupos, uma vez que a partir delas é possível efetivar uma comunicação dialógica e também pelo diálogo favorecer a percepção dos participantes sobre a linguagem e conteúdo dos meios de comunicação. Em suas palavras, “a dinâmica de grupos é, por assim dizer, um requisito prévio para se enfrentar, criticamente, os Meios de Comunicação Social. É uma verdadeira escola de comunicação” (Gutiérrez, 1978, p.73).

As oficinas desenvolvidas nas práticas mídia-educativas abordam questões como identidade; cidadania; relação com a comunidade; leitura Crítica da mídia e a alfabetização crítica do meio escolhido. Tendo por meta a formação cidadã dos sujeitos envolvidos, afim de que possam ter e lutar por suas metas e ambições, este trabalho

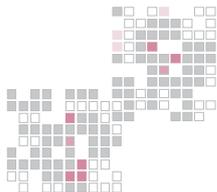
baseou-se na linha de educação não-formal definida abaixo por Maria da Glória Gohn,

A educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania (Gohn, 2006, p.29).

O tema identidade é debatido com os participantes a fim de que conheçam mais sobre si. Trata-se de uma discussão destinada ao autorreconhecimento, a buscar por suas potencialidades, suas limitações e seus objetivos. Segundo Paulo Freire,

O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca (Freire, 2007, p.27).

No decorrer das oficinas, os sujeitos discutem os significados para a palavra cidadania, o que é ser cidadão e ainda os deveres e direitos de cada um. Eles são incitados a refletirem e proporem formas de participação na promoção da cidadania na escola e no bairro onde moram. Tais questionamentos procuram mostrar aos estudantes que o conceito de cidadania não se restringe ao ato de votar, mas sim abrange uma conjuntura de direitos e deveres que dão possibilidades de



participar ativamente da vida social, tomando decisões de interesses coletivos, conforme Cicília Peruzzo reflete ao afirmar que

(...) falar em sujeito é falar em cidadão. E ser cidadão não é só ter o direito de votar e ser votado, de ir e vir, de interferir ao nível político, ter seus direitos assegurados legalmente e participar culturalmente. É também ter o direito de participar como sujeito da produção de bens e da sociedade e de gerir e usufruir, com igualdade, dos bens e da sociedade. Portanto participação é um ato político e um ato educativo (Peruzzo, 1995, p.156).

O trabalho em torno da conceituação de cidadania conduz às atividades sobre o relacionamento dos estudantes com a sua comunidade. Seu objetivo é levar o jovem à reflexão sobre o seu bairro a sua escola e despertar o sentimento de pertença, uma vez que eles puderam conhecer um pouco mais o lugar onde residem. Entende-se que a interferência na comunidade ao qual o jovem está inserido é uma maneira de, segundo Freire (2007, p.30) “conseguir que o educando reflita sobre a própria realidade. Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”.

As oficinas de leitura crítica da mídia possuem como objetivo principal desenvolver o senso crítico perante os meios de comunicação e mostrar como a mídia influencia na opinião dos indivíduos. Para tal, são propostas análises de materiais jornalísticos preferidos pelo grupo. É realizada a análise e identificação dos pontos positivos e negativos do conteúdo estudado, o que lhes chama atenção, questões ideológicas e de consumo. Por fim, realiza-se a alfabetização crítica do meio de comunicação escolhido para a prática mídia-educativa. Este espaço permite que os participantes tenham contato com as especificidades técnicas do veículo, sua história, além do estímulo

lo à criticidade sobre o mesmo. Com base nestas discussões, passa-se à etapa de produção, na qual os estudantes criam mensagens midiáticas cujos conteúdos consideram importantes a serem discutidas e apresentadas sobre a sua comunidade.

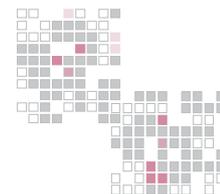
4. Experiências mídia-educativas de formação cidadã

As três práticas de mídia-educação aqui descritas se caracterizam por adotarem uma perspectiva de formação cidadã ligadas às questões do comprometimento e do pertencimento dos envolvidos em sua comunidade. No decorrer do ano de 2008, as jornalistas e alunas do curso de especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina, Mariana Ferreira Lopes e Nayara Carvalho Coutinho, realizaram um projeto de oficinas de rádio junto aos alunos das 3ª e 4ª séries, com idade entre 09 e 11 anos, da Escola Municipal Olavo Soares Barros² localizada na periferia de Cambé³, Paraná.

O projeto foi iniciado em abril de 2008 com a apresentação da proposta de trabalho à coordenação e docentes da escola, a fim de que houvesse apoio de ambos para que as atividades com os alunos estivessem inseridas naquela realidade escolar e pudessem atender à sua demanda específica. A partir dos dados coletados, foi elaborado um projeto de atuação dividido em três etapas complementares: atividades que pudessem despertar nos alunos o reconhecimento deles enquanto pertencentes a uma comunidade – seja ela a escola, o bairro ou até mesmo sua cidade; atividades cujo foco principal consistiu no estudo e no reconhecimento da mídia a ser trabalhada no projeto: o rádio; e por fim, atividades ligadas

2 A Escola Municipal Olavo Soares Barros está localizada no bairro Jardim José Favaro, na região periférica de Cambé.

3 O município de Cambé faz parte da região metropolitana de Londrina, situada no norte do Paraná. A cidade foi emancipada em 1947 e possui aproximadamente 97 mil habitantes (dados de 2009).



à produção de um programa radiofônico a partir de temas sugeridos pelos próprios alunos.

As oficinas foram realizadas no contra-turno escolar, semanalmente, com duração de uma hora e meia, nas dependências da escola. Foram sorteados 60 alunos de 3ª e 4ª séries divididos em quatro turmas. Cada grupo realizou uma eleição do tema de seu programa a partir das propostas

Foram desenvolvidas nove oficinas semanais com quatro horas de duração empregando o método de dinâmica de grupo de forma a sempre estimular a participação de todos.

trazidas pelos próprios alunos. Assim como o assunto, os grupos escolheram os gêneros e formatos de seus programas. A partir da estrutura escolhida para os programas radiofônicos, os participantes iniciaram os trabalhos de pesquisa e escolha das fontes para as entrevistas, assim como o desenvolvimento de radionovelas, gênero que prevaleceu em todas as turmas. Após a coleta de dados, os alunos, em conjunto com as pesquisadoras, elaboraram os textos para as colunas e reportagens que só foram incorporados com o aval de todo o grupo. Os trabalhos de produção do programa consistiram na terceira etapa das oficinas.

Ao fim das oficinas de rádio foram realizadas avaliações com os docentes e a direção; com os pais e responsáveis dos alunos e junto aos próprios participantes. Suas falas apontaram a mudança de comportamento em casa e na sala de aula, o interesse por questões relativas aos meios de comunicação e à escola, bem como o melhor relacionamento com os colegas e familiares.

Em 2009, acadêmicos do quinto semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo - da Faculdade Maringá realizaram

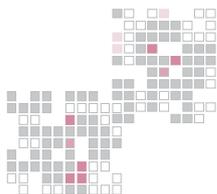
um trabalho de mídia-educação com participantes do projeto Jovem Aprendiz⁴, em Maringá⁵. O objetivo das atividades era de aguçar o seu senso crítico e a capacidade reflexiva sobre sua realidade e o bairro onde residem, utilizando a mídia como linguagem para a expressão e para o despertar do sentimento de pertença. Para tal, os jovens produziram programas de rádio, um vídeo documentário e um blog.

Foram desenvolvidas nove oficinas semanais com quatro horas de duração empregando o método de dinâmica de grupo de forma a sempre estimular a participação de todos. Os temas trabalhados em cada oficina foram: Identidade, Cidadania, Relação com a comunidade, Leitura crítica da mídia e criação e construção de um blog, que foi o resultado final o Projeto Jovem Aprendiz, incluindo no mesmo, as fotos, matérias produzidas no impresso, no rádio e no vídeo. As oficinas serviram como ferramentas no auxílio da promoção da cidadania e emancipação dos jovens, concomitantemente, na contribuição do desenvolvimento de sujeitos da ação.

Ao longo das oficinas, percebeu-se que os adolescentes integrantes do Projeto Jovem Aprendiz compartilham entre si as mazelas da exclusão

4 O projeto Jovem Aprendiz e Vendas da Faculdade Maringá tem a participação de professores e acadêmicos dos cursos de Administração, Direito e Comunicação Social/Jornalismo e tem como objetivos: proporcionar autoconhecimento e consciência dos próprios limites e possibilidades, visando o desenvolvimento da autonomia, sociabilidade, autoestima e autoconfiança; oportunizar aos adolescentes a consciência crítica da realidade atual, bem como o exercício da cidadania; favorecer, através da profissionalização, os alicerces para melhorar a qualidade de vida pessoal, familiar e comunitário; averiguar, junto aos mesmos, formas de assimilação de valores que sirvam de base para enfrentar os fatores que influenciam seu desenvolvimento sadio e integral, capacitando-os à organização de um projeto de vida; contribuir para experiências positivas de inclusão social através de uma visão biopsicossocial; oportunizar aos adolescentes garantia e cumprimento de direitos e deveres.

5 O município de Maringá está situado no noroeste do Paraná e possui cerca de 317 mil habitantes (CENSO 2010). Fundada em 1947, Maringá é a terceira maior cidade do estado e um importante polo regional



Diferentemente dos outros relatos, nesta escola já havia um veículo de comunicação, o jornal escolar, fruto da ação dos educandos no ano de 2006.

social. Na oficina de relação com a comunidade e de cidadania, levantaram os pontos positivos e negativos do seu bairro, questionou-se o que o jovem fez ou contribuiu para melhorar os aspectos negativos do seu bairro, no final eles resolveram escrever individualmente uma carta para o então prefeito de Maringá. Sem o conhecimento dos jovens, o prefeito foi levado à instituição e ele solicitou que alguns jovens lessem as suas reivindicações, gerando um bom debate e uma aula de cidadania, uma vez que os jovens perceberam que podem dialogar os problemas de seu bairro pessoalmente com a autoridade máxima do município.

A terceira experiência também foi realizada por alunos de graduação em jornalismo da Faculdade Maringá, Cristiane Brito Santana Alves e Willians Zanchim, em uma escola de Sarandi (Paraná), cujo objetivo foi desenvolver um projeto de jornal escolar e a formação cidadã no Colégio Estadual Olavo Bilac, em Sarandi⁶ (Paraná). Os educandos tinham idade entre 13 e 15 anos e eram alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio, no período matutino.

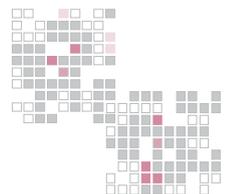
Diferentemente dos outros relatos, nesta escola já havia um veículo de comunicação, o jornal escolar, fruto da ação dos educandos no ano de 2006. Devido à dificuldade na produção do veículo, foi realizado um convite à Faculdade Maringá para que os alunos de mídia-educação ministrassem oficinas sobre jornal e educação com vinte educandos do Olavo Bilac. Os encontros aconteceram duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, das 14h às 16h. A proposta das

oficinas teve como base o levantamento de dados e a observação do cotidiano dos estudantes. O colégio Olavo Bilac é uma das instituições de ensino mais antigas da cidade, e além do desgaste de suas dependências, a depredação dos alunos faz com que se tenha um ambiente escolar adequado. As portas das salas que antes eram de madeira, foram substituídas por portas de ferro, as carteiras são constantemente rabiscadas e há muitas janelas com vidros quebrados. Diante desta realidade, o jornal escolar foi pensando como uma ferramenta que auxiliaria na conscientização dos alunos para que o vandalismo findasse, considerando o entendimento de que a escola é também patrimônio deles.

A proposta apresentada à escola pelos acadêmicos consistiu em um programa de oficinas que abordava temas desde técnicas de produção do jornal até a conscientização dos estudantes para que sejam um agente de mudança em seu meio. Foram realizadas dez oficinas entre os meses de agosto e dezembro de 2010 cujos temas foram: identidade; elementos jornalísticos; leitura crítica da mídia; cidadania; visita a um jornal diário; diagramação e produção de pauta; produção, revisão; diagramação e busca de patrocínio; entrega do jornal e avaliação; planejamento do Dia da Conscientização e entrega do jornal no comércio; Dia da Conscientização.

Um dos pontos mais positivos das oficinas e que demonstraram o comprometimento dos educandos, além da elaboração do jornal, foi a organização, por iniciativa deles, do Dia da Conscientização. A justificativa que os participantes do projeto apresentavam para os alunos, era que o colégio consistia em uma extensão de suas casas e, por isso, era necessário que todos

⁶ A cidade de Sarandi está localizada na área metropolitana de Maringá sendo considerada uma cidade dormitório com cerca de 80 mil habitantes.



Anteriormente às oficinas, o conteúdo das notícias eram ligadas ao entretenimento e após o trabalho realizado, os educandos passaram a discutir sobre a sua realidade.

cuidassem desse ambiente. Durante uma breve avaliação feita com os alunos que estavam participando do evento, um dos jovens disse: “gostei da iniciativa, pois antes eu riscava as carteiras, e agora eu não vou riscar mais”. A atividade movimentou a escola e envolveu a comunidade

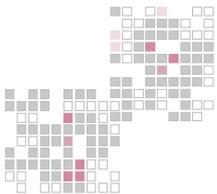
Notou-se que através do jornal, os educandos estavam se comunicando com o bairro, estabelecendo um diálogo com a comunidade e também uma divulgação da vida dentro da escola, ambos comprovados pelos viés das matérias produzidas para o jornal. Anteriormente às oficinas, o conteúdo das notícias eram ligadas ao entretenimento e após o trabalho realizado, os educandos passaram a discutir sobre a sua realidade.

5. Considerações finais

O estudo apresentado relatou três experiências mídia-educativas cujos objetivos consistiram em despertar o fortalecimento dos envolvidos com a comunidade na qual os sujeitos estão inseridos. Para tanto, as práticas estavam alicerçada em um perspectiva de mídia-educação alinhada aos pressupostos da comunicação comunitária, dentre os quais destacam-se as questões acerca do pertencimento, da cidadania, da emancipação e da comunidade. Para além da formação criativa e crítica das crianças e jovens diante dos meios de comunicação, tais trabalhos buscaram essencialmente que os participantes realizassem uma leitura crítica de sua própria realidade e condição de sujeitos donos de sua história enquanto pertencentes a uma comunidade. Com base nessas reflexões, são utilizados os diversos suportes midiáticos como forma de expressão de novos olhares e atitudes sobre sua escola, seu bairro, sua cidade e suas próprias identidades.

Os trabalhos desenvolvidos emergiram das discussões realizadas nas disciplinas de mídia-educação da Faculdade Maringá e da especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e representam apenas uma parte de um universo com cerca de vinte pesquisas desenvolvidas com a mesma proposta, dentre os quais oito receberam prêmios nacionais e regionais. A fim de que se alcançasse o objetivo maior de despertar o pertencimento e comprometimento dos envolvidos em sua realidade e sua consequente formação cidadã, foram desenvolvidos procedimentos metodológicos sustentados, sobretudo, pelas ideias freireanas de educação, como a primazia do diálogo e também a importância de se trabalhar a partir da realidade dos educandos. As práticas mídia-educativas relatadas foram concretizadas em oficinas, que abordaram temas como identidade, cidadania, relacionamento com a comunidade, leitura crítica, alfabetização crítica da mídia, e produção de conteúdo midiático.

Ao fim das oficinas, os resultados alcançados por muitas vezes superaram as próprias expectativas dos pesquisadores e corroboram a necessidade da relação entre Comunicação e Educação se abrir para além do uso dos meios de comunicação em sala de aula, a fim de que eles sejam utilizados nos processos de emancipação e educação cidadão tão importantes no cenário atual de individualização e alienação agravados pelo sistema capitalista. A fala dos educandos que participaram dos projetos, como no caso do Jovem Aprendiz que passaram a acreditar que podem ir à universidade, de seus pais e professores, como os dos alunos da escola municipal Olavo Soares Barros ao afirmarem a mudança de comportamento em seu convívio



familiar e escolar, ou a própria ação dos participantes como no caso do Dia da Conscientização no Colégio Estadual Olavo Bilac, ilustram a afirmação de Paulo Freire (2007, p.30) sobre a im-

portância do educando refletir sobre o mundo em que vive, pois “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENECA. *Manual Latinoamericano de Educación para la Comunicación*. Santiago: UNICEF, UNESCO, 1992.

CORTINA, Adela. *Cidadão do mundo: para uma Teoria da Cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005

FANTIN, Mônica *Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma Questão para a Educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. *Extensão ou Comunicação?* 16ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOHN. Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: *Ensaio: aval.pol. publ.Educ*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco. *Linguagem Total. Uma Pedagogia dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Sumus, 1978.

PERUZZO, Círcia (org). *Comunicação e Culturas Populares*. São Paulo. Intercom /CNPQ/ Finep, 1995. Coleção GTS – Intercom n.5.

COGO, Denise; KAPLÚN, Gabriel. *Comunicação e Movimentos Populares: Quais Redes?* São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2002.

ENVIADO DIA: 30/10/2013
APROVADO DIA: 22/11/2013

